

MESTRE ZANINE

## CRIATIVIDADE EM CASAS POPULARES

José Zanine Caldas, conhecido pelas mansões que projetou no bairro da Joatinga, no Rio de Janeiro — esculturas de morar em madeira e muito vidro —, não pára de ousar. Com 74 anos de idade e 55 de profissão sem diploma, o mestre, como costuma ser chamado, está emprestando sua criatividade a um projeto novo para o Rio, de olhos postos que habitam a base da pirâmide. Ele acaba de abrir, no Centro de Artes Calouste Gulbekian, uma oficina para ensinar, gratuitamente e a qualquer pessoa, como construir casas populares a baixíssimo custo.

Segundo Zanine, que tem grande experiência em projetos de moradias para desabrigados no Nordeste, valendo-se essencialmente de materiais reaproveitados, não se trata de um curso. "O objetivo não é distribuir certificados, mas que os interessados realmente entendam como fazer suas casas a partir do barro e de sobras de materiais, principalmente madeira e pedra", explica. E esse grupo de interessados é composto de arquitetos, médicos, estudantes, garis e faxineiras. O sistema praticado na oficina consiste, basi-

camente, além de demonstrações no computador, no acompanhamento da montagem de uma maquete representando um modelo-padrão de cerca de 40 m<sup>2</sup>, com a estrutura toda em madeira. Um protótipo, em tamanho natural, foi armado na exposição sobre a obra de Zanine, realizada há dois anos no Museu do Louvre, em Paris. Atualmente, encontra-se no galpão onde até há bem pouco tempo funcionava o projeto Flor do Amanhã, do carnavalesco Joãozinho Trinta, para menores de rua. No momento, Zanine negocia com a prefeitura carioca a possibilidade de utilizar seu modelo em programas habitacionais para populações carentes. O primeiro passo nesse sentido foi dado junto à Fundação Parques e Jardins, visando ao aproveitamento do material proveniente dos trabalhos de poda da cidade, incluindo também árvores mortas que ainda estejam em pé. O único tratamento dado à madeira, conta o arquiteto Aurélio Alpoim, que trabalha na equipe de Zanine, se resume à aplicação de óleo queimado, que evita a proliferação de fungo nos troncos. Ele



estima que, dependendo das condições disponíveis, uma casa-padrão possa ser executada em até dois dias por uma média de seis pessoas. Em caso de acordo com a prefeitura, a oficina entraria não só com assessoria profissional — para treinamento de técnicos do

município — mas também com seu equipamento completo de serraria, que inclui maquinaria alemã. Para explicar seu permanente entusiasmo por novos projetos, o mestre ensina: "Eu não trabalho. Eu desfruto a vida".

MÔNICA SINELLI

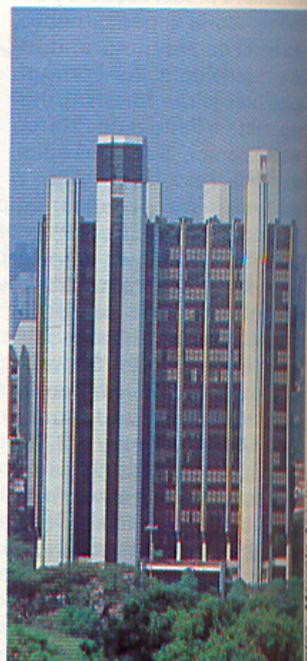
## COLETIVA PAULISTANA

## "10 ARQUITETOS EM EXPOSIÇÃO"

Uma mostra de painéis das mais recentes obras de dez grandes escritórios de arquitetura de São Paulo — Aflalo & Gasperini, Botti Rubin, Carlos Bratke, Edison Musa, Königsberger & Vannuchi, Luiz Fernando Rocco, Paulo Mendes da Rocha, Roberto Loeb, Sérgio Teperman e Tito Lívio Frascino & Vasco de Mello — esteve aberta entre 20 e 28 de maio, na sede da Hunter Douglas do Brasil, na rua Guaicurus, 563, Lapa, SP. A exposição, patrocinada pela Hunter Douglas e pela Alcoa Alumínio S.A., apresentou um panorama da atual produção arquitetônica paulista e contou, na sua abertura, com a presença do arquiteto norte-americano Peter Eisenman. As fotos dos painéis foram preparadas pelo fotógrafo Marcelo Aniello, especializado em arquitetura e premiado em 92 pelo IAB.



CPD Unibanco - Arq. Roberto Loeb



Brasilinterpart - Arq. Carlos Bratke